

Diga aos seus amigos o que é o Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Por PAULO FERRO

O Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia está situado numa concha de montanha, a 4 quilómetros aproximadamente do antigo mosteiro de Santa Maria de Bouro. Segue-se na estrada que dá para o Gerês; quando se chega a Santa Maria do Bouro, no largo terreiro frente ao velho mosteiro, encontra-se a indicação de Abadia. Para se lá chegar, há que subir por uma estrada, sinuosa e íngreme; a paisagem é bela até se encontrar o recanto montanhês onde está o imponente santuário mariano — no dizer de alguns autores, o santuário mariano mais antigo de Portugal e quiçá das Espanhas — construção dos séculos XVII e XVIII sobre alicerces de outras construções que remontam aos inícios da fundação de Portugal.

Durante muitos séculos, os acessos ao santuário foram muito difíceis: localizava-se num sítio só acessível por carreiros estreitos e íngremes com precipícios a espreitarem do lado direito de quem subia. Durante séculos, muitos milhares ou até milhões de peregrinos calcorream esse caminho quando demandavam o santuário na altura das suas festas — primeiro sábado da quaresma, romaria da Goma, festas de Agosto (de 10 a 15), festa de 8 de Setembro, Dia de Todos os Santos — e durante muitos dias do decorrer do ano para o santuário de S. Bento da Porta Aberta. Os imponentes quartéis, dum lado e doutro do terreiro frente ao santuário, construções conservadas e modificadas desde o século XVI, dão-nos ideia da sua necessidade para aquartelar os peregrinos que demandavam o santuário e que ali permaneciam durante dias e noites.

Nos fins do século passado, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, a expensas suas, mandou construir a estrada que liga agora Santa Maria do Bouro ao santuário; na década de 40, conseguiu a ligação desta estrada, pela montanha, por Valdosende, com a que segue para o Gerês, entroncando nela um pouco a montante da Barragem da Caniçada.

Seguindo, porém, quem vem do lado de Amares é preferível subir a partir do mosteiro de

(Continua na página 2)

Sócios do F. C. de Amares reúnem em Assembleia Geral para elegerem novos Corpos Gerentes

Os sócios do F. C. de Amares reuniram, no dia 20 de Junho, para procederem à eleição da Mesa de Assembleia Geral e da Direcção que presidirá a este Clube durante a próxima temporada.

Foi uma assembleia muito concorrida, tida mesmo como a maior de sempre pelos veteranos que, de há muito tempo a esta parte, acompanham a vida deste clube desportivo.

A lista apresentada a sufrágio e aos muitos associados presentes foi eleita por unanimidade, tendo-se de imediato dado posse a todos os seus elementos constituintes.

A Mesa da Assembleia Geral eleita e aos elementos que fazem parte da nova Direcção, auguramos as maiores venturas na condução do F. C. de Amares, uma equipa que, muito embora tenha baixado de divisão, se bateu com seus pares no último campeonato da 3.ª Divisão Nacional.

Ainda restam, contudo, a este clube algumas possibilidades de se manter no rol dos clubes da 3.ª Divisão caso venha a ser aprovado o alargamento para 18 ou 20 equipas nos nacionais de futebol.

Seja como for, e segundo ouvimos por parte de alguns elementos da nossa Direcção, está-se a trabalhar para se poder ombrear quer com os clubes da 3.ª Divisão, quer com os da 1.ª Regional, a fim de se garantir, de novo, no último caso, na próxima época, a subida do

Amares à 3.ª Divisão Nacional.

A Mesa da Assembleia Geral ficou assim constituída:

Presidente: João Barbosa de Macedo; Secretários: António Geraldino Santos Meneses e Aparício Tinoco de Almeida.

A nova Direcção conta com os seguintes elementos:

Presidente: João Batista Veloso de Barros; Vice-Presidentes: António Barbosa da Silva, Francisco Martins Morais; José Antunes Gonçalves; António Januário Veloso de Barros, Mário Ferreira Machado; Secretário: Augusto Fernandes Rodrigues Macedo; Secretário-Adjunto: Domingos Soares Loureiro Fernandes; Tesoureiro: Alberto de Sousa Coimbra; Tesoureiro-Adjunto: Domingos José Dias; Vogais: Luís Ferreira, Domingos Martins Morais, Manuel Rodrigues Veloso,

José João Vieira Pereira, Bernardino Augusto Matos Antunes, Armandino Silva Abreu Dias, Daniel Lourenço Martins, José Narciso Cunha Dias, António Luís

da Cunha, Clemente Rocha Cardoso, José Pimenta de Macedo, Alfredo da Costa Fernandes, Domingos Lima Pontes, Francisco Vieira de

(Continua na página 5)

COVIDE (TERRAS DE BOURO)

O Centro Social e Paroquial de Covide esteve presente num Encontro em Fafe

(PÁGINA 4)

Grupo Coral de Souto por terras espanholas

(PÁGINA 6)

II Aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa

(PÁGINA 4)

S. PAIO DE SERAMIL

SEM INFRAESTRUTURAS NA TERRA OS EMIGRANTES OU NÃO INVESTEM OU VÃO INVESTIR EM TERRA ALHEIA

Depois da partida, as primeiras poupanças dos emigrantes são aplicadas na concretização do seu grande sonho: construir uma casa.

A partir daí, as novas aquisições monetárias ou ficam lá no estrangeiro, ou então são aplicadas em investimentos, aqui, na terra natal ou qualquer outra localidade do nosso país que ofereça condições de garantia e o mínimo de segurança aos investidores.

Normalmente, por laços que unem os emigrantes à sua terra, isto é, quando as infra-estruturas o permitem, o primeiro local escolhido para a aplicação de capitais disponíveis. Mas, quando as estruturas requeridas não existem, acontece a retenção das poupanças no estrangeiro ou, quando muito, o investimento noutros espaços que não os seus preferenciais.

Investimentos locais como pequenas indústrias, aproveitamentos agrícolas seleccionados e sob orien-

tação técnica, enriquecimento do parque habitacional poderiam, no nosso Concelho de Amares, ter uma oportunidade de arranque se as infra-estruturas não faltassem.

Como emigrante natural de Seramil, e todos conhecem as grandes carências desta freguesia e de outras que se lhe juntam no concelho de Amares, gostaria de ver a minha terra com uma rede de estradas capaz, lembremos aqui a estrada íngreme, porque em parte desviada do seu trajecto inicial, que vai até ao lugar do Urjal e não passou além de uma cancela, apesar do descontentamento dos moradores, ficando este lugar privado de um largo onde um carro pudesse dar volta.

Também entre a freguesia de Seramil e S. Barto-

(Continua na página 5)

O SIGNIFICADO DO ANO MARIANO

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Na solenidade do Pentecostes de 7 de Junho, teve início o Ano Mariano. Na véspera, o Papa João Paulo II, através da rede televisiva, unia-se espiritualmente da Basílica de Santa Maria Maior, a todos os fiéis dos cinco continentes, invocando a intercessão da Mãe de Deus pela recitação do Terço do Rosário. Foi, na verdade, um acto transcendente de comunhão espiritual a atestar a catholicidade da Igreja, até pela variedade das línguas com que foi traduzido. Espectáculo singular que só a mundivisão podia proporcionar, pelo qual uma multidão infinita de fiéis espalhados pelos

mais diversos santuários marianos pode cantar em consonância harmoniosa as glórias de Maria. Ao participar também nesse acto litúrgico, evoquei aquele versículo do Magnificat: «Todas as gerações me chamarão bem-aventurada» (Lc. 1, 48).

For intenção do Santo Padre, antes de se encerrar o 2.º milénio, chamar a atenção dos cristãos sobre o papel de Maria na história da salvação da humanidade. Como Mãe de Cristo precedeu-nos na fé e inaugurou a «plenitude dos tempos» de que a Igreja continua a ser sinal. A Igreja, à imitação de Maria e fiel

aos mandamentos do seu fundador, continua a sua peregrinação no meio dos povos das mais diferentes culturas, peregrinação essa que iniciou no dia de Pentecostes.

Este Ano Mariano que se vai prolongar até de Agosto de 1988, dia da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, reveste-se pois para a Igreja e para a humanidade de um significado profundo. Maria, que também estava presente no dia de Pentecostes, implorando o dom do Espírito Santo, passa associar-se à peregrinação da Igreja, o «novo Israel»,

através da história dos homens e dos povos. «E a Igreja era assídua juntamente com Maria». Aquela que foi introduzida no mistério de Cristo mediante o acontecimento da Anunciação, é agora associada à peregrinação da Igreja pela desceda do Espírito Santo no

(Continua na página 2)

A Câmara Municipal de Terras de Bouro passa a ter Vereador a tempo inteiro a partir do dia 1 do corrente mês.

O novo cargo passa a pertencer à Dr.ª Maria José Craissac de Freitas.

O Executivo com esta atitude passará a ter outro poder de resposta a todos os níveis de funcionalidade da Câmara.

Diga aos seus amigos o que é o Santuário de N.ª S.ª da Abadia

(Continuação da página 1)

Bouro. Antes de chegar ao recinto do santuário, umas centenas de metros antes, no lado esquerdo, começa a encontrar as 8 maravilhosas capelas, construídas no decorrer do século XVIII, consagradas à devoção da vida de Nossa Senhora. Cada capela contém um grupo de esculturas policromadas, de estilo amaneirado e braçarense, representando o respectivo passo.

A primeira representa o Nascimento de Nossa Senhora, como anuncia um dístico que encima a porta da entrada. A segunda representa a Apresentação de Nossa Senhora no Templo, desenrolando-se a cena diante dum pórtico artístico em estilo D. João V. A terceira refere-se aos Desponsórios de Nossa Senhora com S. José; a quarta representa a Anunciação do Anjo S. Gabriel a Nossa Senhora; a quinta representa a Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel; a sexta representa o Nascimento do Menino Jesus em Belém; a sétima a Adoração dos Reis Magos ao Menino Jesus e depois a oitava representa a Chegada do Menino Jesus ao Egito. Em cada capela, n estilo da época, os ambientes retratados são-no feitos com esmero, gosto e uma certa teatralidade.

No decorrer do século XIX, a começar um pouco a cima das primeiras dedicadas à vida de Nossa Senhora, levantaram-se mais sete capelinhas de forma rectangular, ao contrário das de Nossa Senhora que são octogonais, representando passos da Paixão do Senhor. A primeira representa a Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras; a segunda, entre a da visitação e da Natividade de Jesus, representa o passo da Flagelação de Nosso Senhor; a terceira, já no começo do terreiro, representa a Coroação de Espinhos; a quarta, já no caminho que vai para Santa Isabel do Monte, representa o passo do Ecce Homo; a quinta representa uma das quedas do Divino Salvador; a sexta representa o passo de quando desnudaram Nosso Senhor; a sétima e última representa o Calvário. Este caminho da via-sacra ainda hoje é percorrido por fiéis e peregrinos num dos dias de Agosto que antecede o grande dia 15 de Agosto.

Logo a seguir à oitava capela da vida de Nossa Senhora, entra-se no largo recinto que conduz ao santuário. Enormes plátanos e multisseculares castanheiros e oliveiras dão-lhe um ambiente majestoso; mesmo na linha do começo dos quartéis, está um maravilhoso cruzeiro do século XVIII e logo em frente o imponente santuário no estilo do século XVII e XVIII, num estranho ambiente de severidade e de solicitude serrana. Para comemorar o bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora, a Confraria mandou abrir uma gruta cavada na pedra dura da montanha, mesmo ao lado do santuário, com uma fonte e uma imagem de Nossa Senhora.

Entrando-se no vasto templo, admira-se a sua grandiosidade, a maravilha da sua talha dourada e recentemente restaurada, a beleza das suas imagens, o seu órgão mandado fazer nos finais do século XVIII, a bela imagem gótica de Nossa Senhora da Abadia.

Os arredores do santuário, serranos e duros, são duma beleza acolhedora e tranquilizante. Convidam os visitantes e romeiros à meditação, à oração e ao descanso de espírito e de corpo. O rio Nava, barulhento com as suas águas a cair pelos penedos, com o seu afluente o Cambarraços, aumenta o convite à meditação e recolhimento. As belas fontes, de água corrente e fresca — a Fonte do Minhoto, a Fonte do Bicho, a Fonte de S. Miguel, a Fonte de Trás dos Quartéis e a Fonte da Aparição — são locais de descanso e de tomada de forças para se enfrentar o caminho duro do passeio ou da romaria.

* * *

Qual a história deste monumento construído há muito e durante muitos séculos isolado na montanha?

Segundo antigos historiadores beneditinos, existiu no monte próximo, o de S. Miguel, um ermitério, anterior ainda à invasão dos Mouros. Com esta, no século VIII, o ermitério despoheu-se e, na fuga, os eremitas deixaram escondida uma imagem de Nossa Senhora. Afastado o mouro, no século XI, fixou-se ali novamente um ermita, Frei Lourenço, que recebeu como companheiro um fidalgo da corte do Conde D. Henrique, Paio Amado. Segundo a tradição, foi este quem descobriu, sob um penedo, a imagem escondida de Nossa Senhora.

Por melhor comodidade, os monges de S. Bento fundaram o mosteiro de Santa Maria de Bouro. Este, passados anos, passou a reger-se pela regra beneditina, reformada por S. Bernardo. E o mosteiro de Bouro foi cisterciense até à sua extinção em 1834. A história do santuário de Nossa Senhora da Abadia não se pode desligar da história do mosteiro de Santa Maria do Bouro que era que colocava lá o monge ou monges que habitavam junto do santuário, zelavam pela sua conservação e engrandecimento. A construção actual é dos séculos XVII e XVIII, mas existem vestígios de construções anteriores. Os monges cistercienses foram quem orientou a fé dos peregrinos com cujas esmolas se construiu o imponente santuário. A principal festa é no dia 15 de Agosto, o dia da Assunção de Nossa Senhora.

Extintos os cistercienses em 1834, a direcção do santuário ficou entregue a um presidente e, em 1886, restaurou-se a antiga confraria que passou a administrar todos os bens do santuário.

Paulo Ferro

O SIGNIFICADO DO ANO MARIANO

(Continuação da página 1)

acontecimento do Pentecostes. Desta maneira, Maria que já fazia parte do mistério de Cristo, passa a fazer parte integrante da Igreja, pois marca presença efectiva e espiritual no momento mais solene da sua fundação, isto é, no momento em que lhe é dado pelo Pai o Espírito da Ressurreição. Por obra do Espírito Santo torna-se a Mãe do Salvador no mistério da Anunciação; presente com os Apóstolos, no dia de Pentecostes, como Mãe de Cristo, une-se de modo especial à Igreja, que o Senhor constituiu como seu corpo, para se tornar Mãe da mesma Igreja. Há assim uma correspondência singular entre o momento da Incarnação do Verbo e o momento do nascimento da Igreja. Em ambos os momentos salvíficos a presença física e espiritual de Maria reveste uma importância capital na economia da salvação: Maria em Nazaré e Maria no Cenáculo de Jerusalém. Recebendo na Anunciação o Verbo no seu coração e no seu seio, é reconhecida como verdadeira Mãe do Redentor; recebendo no Pentecostes o Espírito da Ressurreição juntamente com os Apóstolos, torna-se verdadeiramente a Mãe da nova comunidade redimida.

Maria está presente no mistério de Cristo, como

Mãe; como modelo ou, melhor, como «figura», está presente no mistério da Igreja. A Virgem Maria é-nos, pois, proposta, no esplendor da sua beleza espiritual, como guia, conforto e exemplo na obediência da fé: «Feliz daquela que acreditou» (Lc. 1, 45). A sua caminhada da fé teve início no anúncio do Anjo e prosseguiu ao longo dos mistérios de Cristo desde a Incarnação à Ressurreição. Como Mãe de Cristo acompanhou-O sempre na sua caminhada sobre a terra; como Mãe dos homens acompanha a Igreja na sua peregrinação através da história. Ela é aquela que como serva do Senhor, coopera sem cessar na obra da salvação realizada por Cristo, 49—Redemptoris Mater. Com efeito, ela coopera com amor de mãe para a regeneração e formação dos filhos da mãe Igreja. A maternidade da Igreja realiza-se através dos Sacramentos segundo o modelo e cooperação de Maria. As palavras proferidas junto à Cruz querem dizer isto mesmo: «Mulher, eis o teu filho; e ao discípulo: Eis a tua Mãe» (Jo. 19, 26-27).

Ao longo de todo o ano litúrgico, o povo cristão vai ter a oportunidade não só de recordar tudo o que no seu passado testemunha a especial cooperação materna de Maria, mas também de aprofundar através da oração, da reflexão e do estudo toda a dimensão mariológica no plano da salvação. É natural que se reúnam os fiéis, em semanas litúrgicas, em congressos mariológicos, em horas de vigília para avivar e despertar no coração de todos uma devoção mais de acordo com a «figura» de Maria. Os santuários marianos serão o local preferido para tais assembleias.

Algumas formas de culto à Virgem bem carecem de ser redimensionadas à luz da nova encíclica mariana. É de esperar que a acção pastoral aproveite esta oportunidade de modo a que os fiéis sejam devidamente esclarecidos sobre o papel de Maria na história da salvação.

Que acções pastorais a levar a cabo no Real Santuário da Senhora da Abadia?

A juventude devia merecer uma atenção especial.

«Santa Mãe do Redentor, porta do Céu sempre aberta, estrela do mar, socorrei o cristão que procura levantar-se do abismo da culpa».

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARÉS

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARÉS

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARÉS — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARÉS

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

PELO SANTUÁRIO



BAPTISMO

Sónia Cristina Marques Moreira foi baptizada no Santuário de Nossa Senhora da Abadia em 28 de Junho passado; é filha de Hélder Manuel Cardoso Moreira e de Deolinda Rita Ferreira Marques; natural da freguesia do Bonfim, cidade do Porto ou segundo a divisão eclesiástica da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da mesma cidade.

CASAMENTO

No dia 20 do passado mês de Junho, João Baptista da Fonseca e Sousa e Leonida da Conceição da Silva Fernandes realizaram o seu casamento católico no Santuário; ele é natural de Parada de Bouro, Vieira do Minho, onde reside, ela é natural de Bouro, Santa Maria, Amares e nela residente.

Foram testemunhas António Sousa Fernandes e Teresa Maria Rodrigues Fernandes.

VISITAS

No passado domingo, 28 de Junho, o Grupo Coral de Airô, Arouca, fez a festa do seu passeio-convívio aqui na Abadia.

No programa tinha marcado assistir à Missa no Santuário e cantar a Missa.

O Santuário encheu-se como nos dias de festa e nas grandes solenidades.

As partes da Missa e os cânticos que cantaram foram ouvidos por todos com tanto interesse e prazer, que não se viu sair uma pessoa do Santuário ou distraída. Toda a gente esperou que acabassem o cântico final para se ir embora.

É um grupo coral muito completo: tem elementos que são crianças da catequese; muitos jovens e adolescentes dos movimentos juvenis, a maior parte formavam-no homens e mulheres das associações religiosas e outros que só faziam parte do grupo.

Transgressores tentam destruir a escassa caça existente em Terras de Bouro

No passado dia 5 do corrente mês, entre as 7 e as 9 horas, foram vistos no monte da freguesia da Ribeira dois indivíduos com vários cães no referido monte o que se deduz que andavam a caçar!...

O que é proibido nesta altura de defeso, e logicamente altura de recriação.

É de lamentar tais atitudes! É claro que só poderá ser gente sem o mínimo de respeito por aquilo que se chama caça é desporto!

Vai aqui a chamada de atenção para quem de direito que será a GNR, o Clube de Caça e Pesca, a Comissão Venatória, Juntas de Fre-

guesia da Ribeira e Balança e todos aqueles que se prezam de serem caçadores desta área.

Vamos estar atentos à preservação do pouco que nos resta nestes montes que outrora foram ricos em espécies de caça e denunciar tais indivíduos que não tem quaisquer escrúpulos em pensarem que a caça é só para eles. Vamos pôr cobro a isto.

Para não esquecer os cães foram transportados numa carrinha cor granã, matrícula IN-28-54 e segundo consta é de Braga.

J. F.

O seu director e ensaiador foi quem regeu a sua actuação; nela notava-se uma religiosidade consciente e íntima, própria do acto litúrgico em que participavam, a Santa Missa.

O Santuário teve este ano mais um dos seus dias grandes de vida religiosa de culto.

CAPELA DE S. MIGUEL

O sr. Cândido António da Silva e sua esposa Maria da Conceição Saraiva da Silva, que tinham feito as obras de benfeitorias exteriores da Capela de S. Miguel, fazem também todas as obras de restauro do interior, à sua custa, da mesma capela.

A primeira parte custou 91.000\$00 e agora a segunda parte—interiores da capela—custa o mesmo, que eles suportam integralmente.

Estes benfeitores, naturais de Santa Maria de Bouro, trabalham na Alemanha.

D. Joaquim Gonçalves, bispo coadjutor de Vila Real

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Joaquim Gonçalves, nomeado pela Santa Sé bispo coadjutor de Vila Real, tomou posse no passado domingo, 28 de Junho.

«A Voz da Abadia» como toda a arquidiocese de Braga saúda Sua Excelência Reverendíssima pela nova missão que acaba de lhe ser confiada na sua vida episcopal.

Faz votos por que tenha um profícuo e longo pontificado na sua diocese de Vila Real.

Manifesta ao Senhor D. Joaquim Gonçalves a sua gratidão, associa-se a toda a arquidiocese no seu muito obrigado por todos os serviços pastorais que prestou.

IMPOSTOS A PAGAR

No mês de Julho, encontra-se à cobrança os seguintes impostos:

Imposto Profissional
Contribuição Predial



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Estamos em contacto com os nossos emigrantes espalhados pelo mundo

RECREIO

N.º 1

ORIENTADOR: LAURENTINO RIBEIRO TEIXEIRA
4800 GUIMARÃES

LETRAS TROCADAS

Nome próprios femininos

LAGO	TIRA	ERVA
CALEI	SELAI	TRAMA
CALINA	LAVREI	MOÉLAS
ROLANDO	DR ICARO	EL FARDO

AVES E ANIMAIS

TAPO	TOGA	ROTA
CAVA	PURE	ELÃO
OTURO	CORPO	BARCA
ROLEM	BAMPO	NICES



Horizontais — 1-Tombar; estima. 2-Atirara com força. 3-Andava; vento. 4-Dirigiram segundo a lei. 5-Graça; geme. 6-Preposição; nota musical; atmosfera; poeira. 7-Emissão de voz; variedade de carbonato de cálcio; malícia. 8-Actuei; capa sem mangas. 9-Lista; sociedade de dois. 10-Chefe da Igreja Católica; enraivecer. 11-Violar um direito; ligai pelo casamento. 12-Aragem; mostra-se alegre; carta de jogar; caminhe. 13-Posto emissor sonoro; adicionais.

Verticais — 1-Vai ao chão; dor íntima; habitação. 2-Lavrar; dente molar; obra dramática ou lírica. 3-Viajar; pertences; bolsas. 4-Criminosa; petróleo; dei à luz (filhos). 5-Que se desenvolve ou vive em terrenos húmidos. 6-Crença. 7-Relativas ao Amazonas. 8-Pessoa exímia; troçar; sem graduação. 9-Maldosa; em partes iguais; cartas geográficas. 10-Slcam; utensílio doméstico; abria sulcos em. 11-Oceano; queixal; prosseguias.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

TERRAS DE BOURO

RIO CALDO

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 21 de Junho 34 crianças — 17 meninas e 17 meninos — receberam pela primeira vez a Sagrada Comunhão na paróquia de Rio Caldo. As cerimónias estiveram à altura do acto para o que muito contribuíram com as suas presenças e colaboração do padre João Mónico e a Irmã Cândida, missionários espirituais.

O padre João Mónico dirigiu na altura da homilia algumas palavras às crianças e particularmente aos pais, tendo para o efeito contado uma história de uma criança «que numa igreja aguardava a confissão num ambiente de música, mas que a dada altura desatou a chorar». Indagada, para saber do motivo do choro, a mesma explicou «que a música não lhe agradava».

Desta situação partiu o orador para a exploração do caso dizendo às crianças que sempre devem desejar ouvir e sentir a música de Jesus. Aos pais pediu que comecem ou tenham o cuidado de transmitir aos filhos uma «música» diferente a partir deste dia. Que lhes transmitissem uma «música de paz, de compreensão e de alegria própria de filhos de Deus».

A presidir a estas cerimónias esteve o sr. padre Adelino.

II ANIVERSÁRIO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (NÚCLEO DE RIO CALDO)

*Passou no dia 29 de Junho o II Aniversário da criação em Rio Caldo de um núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa.

A direcção e os elementos da Unidade de Socorros não quiseram deixar passar em claro este dia, pelo que antecipando a comemoração se reuniram no dia 28 à noite em confraternização. Reunidos os farnéis trazidos por cada elemento, todos se juntaram depois à volta de uma grande mesa num acto de franca convivência e camaradagem.

O Presidente da Câmara de Terras de Bouro bem como a esposa e alguns vereadores estiveram presentes, tendo o sr. Presidente da Câmara dirigido algumas palavras de apreço, referindo nomeadamente que «em seu entender e dado o esforço que esta instituição tem feito para sobreviver e singrar, se estaria a comemorar não o II Aniversário mas o II Centenário».

Pela presidente do núcleo — sr.ª dr.ª Ilda Santos Silva — foram dirigidas aos socorristas presentes palavras de encorajamento tendo referido «que sempre ouvirão "bocas" mas que para palavras loucas ouvidos mouscos».

Durante o convívio e através de vídeo era passado o filme do último juramento de bandeira.

Depois, com música gra-

vada o bailarico não faltou, tendo-se prolongado até tardiamente.

Foi o II Aniversário do núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa.

CAMPO DE FÉRIAS EM RIO CALDO

O Movimento Teresiano de Apostolado, realizou em Rio Caldo de 25 a 30 de Junho um acampamento, cuja finalidade propunha — além de umas férias — conhecer e dar a conhecer melhor Jesus Cristo, segundo o lema: «Muitos para conhecer e amar». Para tal, e seguindo um programa previamente elaborado pelos seus organizadores aqueles adolescentes e jovens foram através dos contactos com as populações adquirindo novos conhecimentos no campo da Fé ao mesmo tempo que transmitindo alguma mensagem. No dizer da irmã Fátima — uma das orientadoras — há aqui uma grande sabedoria ecológica, falando mesmo em teologia popular, tendo neste campo salientado que em S. João de Cova — um tal sr. Amândio — lhes deu verdadeiras lições teológicas. Estas afirmações foram proferidas no decorrer de um convívio que efectuaram ao Centro Paroquial de Rio Caldo no dia 29 à noite. Este convívio tinha como finalidade o contacto com as gentes desta área, particularmente com os jovens. Pelo Vilar da Veiga esteve presente uma delegação do grupo de jo-

vens composta pelo pároco padre Albino Faria, Avelino Soares e Fernanda dos Cubos.

De notar a presença do sr. dr. Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro e esposa e o presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo, a quem a irmã Fátima dirigiu palavras de muito apreço pelo contributo e apoio que deram para a efectivação deste acampamento.

Também o sr. padre Adelino foi agraciado com palavras de muita consideração pelo trabalho que realizou e na ajuda que tão amavelmente prestou. Tanto ao sr. Presidente da Câmara, presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo como ao sr. padre Adelino foram entregues algumas ofertas singelas mas simbólicas.

O convívio continuou pela noite dentro com programas de diversão que os campistas iam realizando em palco.

Na exploração da natureza da Serra do Gerês e no contacto que tiveram com as populações desta zona, estes adolescentes e jovens partiram de Rio Caldo mais enriquecidos nas suas vidas, tendo naturalmente conseguido todo o objectivo deste acampamento e principalmente ter estado «Juntos para conhecer e amar».

(C.)

COVIDE

O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE COVIDE ESTEVE PRESENTE NUM ENCONTRO EM FAFE

Realizou-se no dia 28 de Junho, em Fafe, a jornada da Pastoral Sócio-Caritativa. Os objectivos desta jornada era dar a conhecer cada Movimento, Obra ou Instituição, que opera no âmbito da acção sócio-caritativa ao serviço do homem.

O Centro Social e Paroquial de Covide foi convidado para aí dar o seu testemunho na partilha de experiências.

Cinco pessoas se deslocaram a Fafe, pessoal técnico e da direcção.

Foi explicado aos presentes a razão de ter sido escolhido o Centro Social de Covide a dar o seu testemunho. É que, Covide é uma aldeia pequenina, encravada na serra, com poucos recursos económicos; mas foi uma comunidade que soube dar as mãos, partindo do nada, lançou-se, todos trabalharam, e pouco a pouco, como a bola de neve, foi crescendo.

As actividades começaram a instalar-se, mesmo

com as obras em andamento. No rés-do-chão, ainda em terra batida e sem janelas, os jovens fizeram serões a encher as paredes, improvisaram o palco e a festa de Natal foi uma realidade.

Logo de seguida foram postas as janelas, a ATL e os Cursos de Educação Familiar aí se instalaram. Muito trabalho foi feito pelos meninos da ATL e vigilantes que chegando tijolos e massa ajudavam à construção. Hoje existe um edifício com várias actividades: 1.ª e 2.ª Infância, Jovens e Idosos.

As obras continuam, o Parque Infantil está quase pronto, mais uma ampliação para os idosos está projectada.

Querer é poder, é preciso que os cristãos de cada comunidade, seja grande ou pequena, reflectam e estudem a forma adequada à solução dos problemas dessa mesma comunidade. A acção social é um dever que a todos deve preocupar. Em toda a parte há carências de vária ordem que têm de ser vistos localmente. Chegou a hora dos leigos viverem a sua vocação de serviço na Igreja e no Mundo.

(C.)



Maximino da Mota

ARMAZENISTA
DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR
DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

AMARES

Festas em honra de Nossa Senhora da Paz já nos próximos dias 10, 11 e 12 de Julho

Já têm programa as festividades em honra de Nossa Senhora da Paz, no conhecido Monte da Santinha, um espaço agradável sobranceiro à Vila de Amares.

Na próxima sexta-feira, dia 10, às 20,30 horas é celebrada a Santa Missa na Capelinha de Nossa Senhora da Paz, realizando-se, no fim da missa vespertina, uma procissão de velas em direcção à Igreja Matriz.

No dia 11, sábado, às 16 horas, inicia-se um torneio de tiro aos pratos e, às 21,30 horas actua o grupo musical «EUROPA» de Vila Verde, fechando este dia das festas com uma sessão de fogo de artifício.

No Domingo, dia 12, principal dia da festividade, a Imagem de Nossa Senhora da Paz regressa, novamente, em procissão à sua

Capelinha, onde será celebrada Missa Campal.



Imagem de Nossa Senhora da Paz

Às 14 horas segue em direcção ao Monte da Santinha um cortejo de oferendas que inclui carros alegóricos de todos os lugares da Vila, realizando-se à sua chegada um bazar de prendas.

FIGUEIREDO

BEATIFICAÇÃO DE FRANCISCO E JACINTA

Jacinta e Francisco, dois dos três pequeninos videntes de Fátima, que faleceram pouco depois das aparições, vão ser beatificados no decorrer deste Ano Santo Mariano, iniciado na tarde do dia 6 de Junho último.

Aventa-se, pois, a hipótese de que Sua Santidade o Papa João Paulo II se desloque novamente ao nosso País, para efectivação daquela cerimónia.

OS NOSSOS DOENTES

—A mãe da Luisinha foi submetida a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de Amares, em 20 do mês findo.

—No princípio da tarde do dia imediato, o nosso assinante Sr. Francisco José Gonçalves Tinoco Félix, do

Larguinho da Ribeira de Cima, foi internado, de urgência, no Hospital de S. Marcos.

—A esposa do Sr. José Andrade do Vale, das Alminhas, em S. Sebastião, esteve bastante doente, no seu domicílio.

Mercê de cuidados e tratamentos intensivos, já se encontra bem.

REUNIÃO DE SÓCIOS DO «ESTRELAS DE FIGUEIREDO»

Os sócios do nosso «Estrelas de Figueiredo» reuniram, em 18 do mês passado, para aprovação do relatório de Contas do exercício de 1986 e para a eleição dos Corpos gerentes para as épocas do próximo tirénio.

BAPTIZADO

Pelas 10,30 horas do dia 28 de Junho último, o quinto filhinho do nosso assinante Sr. José da Silva e da Sr.ª Olívia das Dores, da Fonte da Igreja, recebeu, na nossa Igreja, o Sacramento do Baptismo e ficou a chamar-se André Filipe.

Depois, lá em casa, houve festa grande e sã alegria. É que, os primeiro e segundo filhos daquele jovem casal fizeram, também no referido dia, a sua Primeira Comunhão.

Parabéns, Sr. Silva e D. Dores. Parabéns, André Filipe, Ângela Paula e Nuno Miguel.

BOURO (Santa Maria)

COM SOLENIDADE A CAMINHO DA ABADIA

Foi no último domingo de Maio que o arceprelado de Amares se movimentou para a tradicional peregrinação à Abadia.

A culminar um mês mariano, nenhuma outra atitude poderia ser melhor acolhida. Depois de acções separadas pelas diversas paróquias, todos os fiéis se reúnem para manifestarem a mesma fé.

Como nos demias anos, a peregrinação partiu do mosteiro de Bourou dirigindo-se ao santuário mais antigo de Portugal.

Cada paróquia tomou o seu lugar na procissão entoando cânticos ou fazendo orações em conjunto. Em último seguia a paróquia anfitriã onde se encontrava o andor lindamente enfeitado de Nossa Senhora da Abadia.

Durante a caminhada de 2 horas e meia, o ambiente de recolhimento em profunda reflexão contrastada com as suaves melodias marianas.

A chegada houve missa campal presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar de Braga.

Num santuário que está a renovar o seu rosto e a reconquistar o seu histórico

lugar entre os mais procurados da península, assiste-se, cada vez mais, a acções de beneficiação. De entre essas acções, pode citar-se a construção da gruta como sendo das melhores sucedidas.

ANIVERSÁRIO

No dia 30 de Junho, a menina Helena Cristina Amorim Araújo festeja mais um aniversário. Filha de



Emidio Barbosa Araújo e Elisa de Jesus Amorim Araújo, a Lena conta quatro primaveras cheias de alegria e encanto.

De seus pais, tios, primos e avós um grande abraço e muitas felicidades.

N. J.

AS NOSSAS DESCULPAS

Por azões imperiosas, é muito provável que os nossos leitores fiquem privados das notícias habituais desta freguesia, num dos próximos dois números deste periódico.

CORRA COM ELAS!

As notas de cinquenta

S. PAIO DE SERAMIL

(Continuação da página 1)

lomeu há a grande necessidade de uma estrada com, pelo menos, uma carreira diária de Valdozende, Senhora da Abadia, S. Bartolomeu, Seramil, continuando, depois, por Vilela, Pairedes Secas, Caires até Amares.

Só assim se incentivaría o investimento com a consequente criação de postos de trabalho, a produção e o escoamento dos produtos obtidos.

Só assim também, eu como outros emigrantes não reteríamos, na Alemanha, na França ou qualquer outro país, as nossas poupanças nem as aplicaríamos, como já aconteceu, refiro-me concretamente ao meu caso, em apartamentos, lojas e escritórios na cidade de Braga.

Desenvolver a nossa terra era o nosso grande desejo, o sonho de muitos.

As autarquias locais com o apoio do FEDER (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional), e uma grande fatia foi destinada aos concelhos do alto Cávado, não podem fazer nada para que este e outros desejos, em termos de desenvolvimento local, sejam uma realidade?

QUE SE PASSA COM OS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL?

Em S. Paio de Seramil, para o lugar de Urjal, foi re-

escudos, Ch. 9 e com a efígie da Infanta D. Maria, deixaram de circular a partir do dia 30 do mês passado.

O mesmo aconteceu com as moedas de escudo, grandes.

Com efeito, agora só o Banco de Portugal aceitará aqueles valores monetários.

C.

quisitada aos Correios e Telecomunicações de Portugal, por iniciativa de alguns moradores, um posto público de telefone.

A criação de um posto telefónico, neste lugar distante do centro da freguesia, vinha, assim, colmatar o problema do isolamento para a solução imediata de situações que implicassem urgência de actuação.

Obstava-se, com esta medida, aos problemas decorrentes de tal isolamento, possibilitando-se a todos os moradores do lugar a utilização de um telefone para os fins que achados convenientes.

Assim não entenderam os responsáveis dos Correios e Telecomunicações de Portugal, na Direcção Geral de Telecomunicações que, em ofício resposta informaram: «O pedido de criação do posto telefónico público requisitado não foi autorizado por não se encontrar dentro das condições regulamentares para o efeito».

Assim deverá V. Ex.ª informar no prazo de 10 dias, se pretende que a mesma seja transformada em requisição de posto particular».

Sinceramente que não compreendemos! Alguém pode explicar?

VISITE
O SANTUÁRIO
DA ABADIA

FERREIROS (Feira Nova)

(Continuação da página 1)

Barros, Agostinho Dias Vieira, Augusto Lopes Andrade, Francisco José Malheiro Carvalho.

Conselho Fiscal: Presidente: Manuel António Pereira Janela; Secretários: João Paulo Almeida Barbosa Macedo, Rosalino Deus Arantes Meneses.

AS FÉRIAS

Elas aí estão para gáudio de milhares e milhares de alunos e docentes que cumpriram briosamente as suas obrigações. Que sejam compensadoras e reconfortantes. Que haja novos contactos, que se abram outras perspectivas de esperança e que para além do lazer e do repouso merecido se busquem novos enriquecimentos humanos e culturais.

BAPTIZADO

Hugo Miguel, filho de D. Maria Manuela Antunes da Silva Almeida, recebeu o Santo Baptismo na matriz de Ferreiros, no dia 28 de Junho do ano corrente.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento na Igreja de Ferreiros os jovens Carlos Manuel de Carvalho Ribeiro e D. Anabela de Araújo da Silva, no dia 5 e Julho do ano corrente. Parabéns e muitas felicidades.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura do nosso jornal, relativamente a 1986 e 1987, Domingos António da Silva, Serralharia Cruz, Bárrio, Amares.

GOÃES

SOBRE A FREGUESIA DE GOÃES SABIA:

—Que pertenceu ao antigo concelho de Santa Marta e, depois, este integrada na Comarca da Foz do Lima, Viana do Castelo?

—Que esta freguesia é fertilizada por três ribeiros: o do Salgueiral, o de Portuzelo e o de Ramourel?

—Que no sítio de Portolarins, sobre o lugar de Vau, existem muitos vestígios da antiga «estação românica», tais como um renque de pedras em alinhamento, restos de telhas e tijolos e um fosso atulhado?

—Que a torre da Igreja Matriz, feita em cantaria, foi concluída em 1961, durante quatro anos a sua edificação?

FESTA EM HONRA DE S. ANTÓNIO NA FREGUESIA DE GOÃES

Teve lugar esta festividade em honra de S. António nos dias 6 e 7 do passado mês de Junho, sendo precedida de Novena.

Procurou-se dar a esta festa um tom mais religioso que profano, o que se conseguiu, pois é norma hoje em dia o profano sobrepor-se ao religioso.

A parte sonora desta actividade esteve a cargo do Sr. Manuel Castanheira desta freguesia.

No sábado à noite actuou o Conjunto de Cavaquinhos de S. Pedro D'Este do concelho de Braga; intercalado na sua actuação, pelo Rancho desta freguesia, que por ser principiante actuou muito razoavelmente. Quanto ao Conjunto de Cavaquinhos, esteve cá o ano passado, e de há um ano para cá melhorou muito, satisfaz bem, foi mesmo agradável. O recinto da capela tinha muita gente.

No Domingo, dia principal, teve a abrilhantar a festividade a indispensável Banda de Música de Vila-randelo, Trás-os-Montes.

Actuaria desde as 09,00 até às 12,00, o que não fez devido à inclemência do tempo da parte da manhã que a não deixou actuar. A tarde portou-se uma maravilha: S. António ajudou os de Goães a não ficarem tristes.

Houve a tradicional Procissão de Gado que partiu por volta das 09,00 do lugar da Fonte do Eido para a dita Capela. Aqui, celebrados os Actos do culto e benzido o gado presente, assim terminou a parte da manhã.

De tarde pelas 15,20 saiu da Igreja Paroquial com destino ao Santuário do Advogado dos Animais uma grandiosa procissão, presidida pelo Exmo. Sr. Arcipreste deste Arceprelado de Amares, incluída: andores, peanhas, figurado—este em número bastante elevado para a freguesia, 62 figuras—Banda de Música e bom tempo.

Terminada a parte religiosa, seguiu-se: bazar, queima de fogo, 2 bonecos foram estourados, subida a duas varas com bacalhau, tudo isto intercalado, por concertos executados pela Banda.

Assim terminou nesta freguesia de Goães a festa em honra de S. António, na melhor harmonia e alegria.

Há a salientar a juventude feminina sendo muito apreciado o seu trabalho.

Amaro Silva

CASAMENTO

No dia 20 do passado mês de junho, realizou-se na capela de Santo António, desta freguesia de Goães, o casamento da Dr.ª Odete Maria de Almeida Pereira Portela com o Dr. Fernando Dourado Gonçalves.

Ela, licenciada em economia, é filha do nosso assinante, o Sr. Manuel António Pereira Portela e de D. Custódia Maria Antunes de Almeida.

Ele, licenciado em medicina, natural de Montalegre,

TERRAS DE BOURO

Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro

REUNIÃO DE 2 DE JULHO DE 1987

—Atribuir uma comparticipação de 170.000\$00 ao Museu dos Biscaínhos de Braga, para realização da exposição «Vilarinho da Furna/Memória de uma Aldeia».

—Idem de 20.000\$00 à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdozende para satisfação de encargos com a festa do seu 5.º Aniversário.

—Adquirir a tinta indispensável para a pintura do novo aquartelamento do núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro:

—Mandar executar dois reservatórios de água na freguesia da Balança.

—Adjudicar a Heli Martins Coelho a elaboração do projecto de saneamento e abastecimento de água no Gerês.

—Aprovar os anteprojectos de construção dos novos quartéis da GNR no Gerês e sede do concelho, obras orçadas em cerca de 30.000 contos, respectivamente.

—Aprovar a alteração ao orçamento n.º 7 no montante de 500.000\$00.

SOUTO

GRUPO CORAL DE SOUTO POR TERRAS ESPANHOLAS

No prosseguimento dos seus objectivos já estabelecidos no início da sua criação, o Grupo Coral de Souto realizou nos dias 20 e 21 de Junho passado, o seu sexto passeio e o terceiro a terras espanholas.



La Coruna, Lugo e Orense foram as terras visitadas pela primeira vez; Vigo e Santiago de Compostela, pela segunda.

A comitiva, durante os dois dias de viagem, foi surpreendida agradavelmente pelo bom piso das estradas espanholas, pela arte e conservação dos seus monumentos e pela beleza natural das suas paisagens.

Constituiu matéria de visita os supermercados de El Corte Inglés e Alcampo, em Vigo, a catedral de Santiago de Compostela, o porto de mar em La Coruna e a catedral de Lugo.

Houve assim tempo para contentar todos. Ninguém se sentiu defraudado.

No final havia boa disposição e o propósito sério de elevar bem alto o nome da Terra e do Grupo Coral de Souto.

EMIGRANTES ENTRE NÓS

É sempre com muita alegria que os soutenses resi-

dentes vêm chegar os seus irmãos de terras distantes.

Eles vêm para «matar» saudades, rever amigos, divertir-se e descansar um pouco e, por isso, aproveitam os meses de Julho e Agosto, período dedicado às grandes festas e à praia.

Para os emigrantes de Souto, principalmente para aqueles que se encontram neste momento, entre nós,

«A Voz da Abadia» apresenta-lhes boas-vindas e muitas felicidades.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Pagaram o custo da assinatura do jornal «A Voz da Abadia» relativas a 1986 e 87, padre Carlos, pároco desta freguesia; e José de Carvalho Maia, do lugar do Paço, respeitante a 1987.

(C.)

ASSINATURA PAGA

A fim de pagar a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», recebemos do sr. dr. João de Jesus Antunes da Silva, de Chamoim, Terras de Bouro, a importância de 1.000\$00. Bem haja.

MOIMENTA

De 22 a 26 de Junho, realizou-se a Semana Cultural na Escola C+S de Terras de Bouro.

No dia 26 o encerramento foi brilhante, com o programa «Vamos ao Teatro».

Que riqueza, que beleza, a abertura dirigida às nossas criancinhas:

Poema de Célia Ferreira A TI, CRIANÇA!

A ti, criança!
Que trazes nos cabelos o perfume duma flor.
Que tens no teu olhar o brilho das estrelas
E na tua voz o rouxinol cantor.

Eu te saúdo!
Porque és a esperança e eu...
[o amargor]
Porque és a vida e eu... o sol
[poente]
Porque és a força bem vinda
[do amor!]

E tu, criança!
Eleva o teu amor ao seres
[homem de amanhã,
Salvando a Natureza, que eu
[não soube,
Porque cheguei na busca da
[riqueza...]

PROGRAMA

1.ª Parte

Abertura: *Cantemos sempre alegres.*

Poema: *O Menino da Sola* — «Onda Choque» — Grupo de canto e dança.

Poema: *Joaninha Avos Avos* (Carlos — 1.º 8).

Profissões: Grupo de alunos do 1.º A.

2.ª Parte

Jornal lido: Notícias fresquinhas; lição de Geografia: Serras de Portugal, etc., etc.

Tive pena de não poder assistir ao encerramento, mas mesmo assim, digo:

*Fiquei todo encantado
Ao ler estas maravilhas!
Graças a Deus, ainda há!
Quem goste das criancinhas.*

*Segundo me contaram
Houve lágrimas nos olhos...
Não me admira nada
Por causa dos seus abrolhos.*

*Lágrimas de alegria
Na semana cultural
E foi a Virgem Maria
Que lhes deu amparo tal.*

Assim! Sim!

Também há o S. João de Refonteira, na freguesia de Gondoriz.

No dia 28 de Junho, pelas 7 horas da manhã, eis que, os alti-falantes anunciaram a festa que foi abrilhantada com as cabinas de som e com o programa realizado da forma seguinte:

As 13 horas e 30 minutos foi celebrada a Santa Missa, abrilhantada pelo Grupo do Centro Cultural da Quinta da Capela, de Fraião (Braga).

No fim da Missa realizou-se a procissão como nos anos anteriores, sendo o pregador o próprio pároco da freguesia, o rev.º padre Fernando.

No passatempo da tarde esteve presente o Rancho Folclórico de Guardenha e um Conjunto, enquanto seguia o leilão de ofertas para ajudar a custear as despesas realizadas com a festividade.

Pelas 23 horas, foi o encerramento da festa com uma sessão de fogo de artifício.

ASSINATURAS PAGAS

O sr. João Baptista Marques de Sousa, pagou as assinaturas relativas aos anos de 1986 e 1987, e também pagou as assinaturas do sr. José Augusto da Silva, morador no lugar do Monte, freguesia de Caldelas, relativas a 1986 e 1987. Bem hajam.

*S. João de Refonteira
Festeja-se em Gondoriz.
Não andes na brincadeira
Porque ele faz-te feliz.*

*S. João foi brincalhão
Brincava com alegria!
Amigo do coração,
E de grande simpatia.*

*Viva lá o S. João
No lugar de Refonteira,
Vamos nós brincar com ele
Para junto da fogueira.*

FESTAS CONCELHIAS DE TERRAS DE BOURO

De 31 de Julho a 3 de Agosto

PROGRAMA

Sexta-feira, dia 31:

9 horas — Salva de tiros, anunciando o início das festividades e entrada da charanga da Associação do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga.

20 horas — Teatro: Representações das comédias «Dr. Zacarias» e «A Alma dos Burros», pelo Grupo de Teatro de Paradela, Valdozende, no Centro Cultural.

22 horas — Noite popular com o Conjunto Típico «Sol Dourado».

24 horas — Sessão de fogo de artifício, a cargo do piro-técnico Zê Mesquita.

Sábado, dia 1 de Agosto:

9,30 horas — Provas desportivas: Ciclismo (inscrições abertas a atletas amadores), com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, sediada em Terras de Bouro.

14,30 horas — Entrada das diversas Associações do concelho, com exibição no palco em frente à Câmara, a cargo das mesmas.

16 horas — Entrada e exibição do Grupo Folclórico e Conjunto de Cavaquinhos dr. Gonçalo Sampaio, de Braga.

22 horas — Verbena popular, abrilhantada pelo Conjunto Musical «Agua-rela».

01 horas — Grandiosa sessão de fogo de artifício a cargo do mesmo piro-técnico.

Domingo, dia 2 de Agosto:

9,30 horas — Provas de atletismo (inscrições abertas a atletas amadores).

10 horas — No stand de tiro, grande Torneio de Tiro aos Pratos, autorizado pela F.P.T.A.C. e organizado pelo Clube de Caça e Pesca e Ecologia de Terras de Bouro, estando em disputa valiosos prémios.

14 horas — Jogos tradicionais: Malha, sueca, etc., etc.

15 horas — Entrada das Bandas Musicais de Vila Verde e Vila Nova de Famalicão. Entrada da Fanfara, com Majorettes, de S. Vitor, Braga.

18 horas — Missa Solene, presidida por um representante do Senhor Arcebispo de Braga e com a participação do clero do Arciprestado. Segue-se imponente procissão em honra de S. Brás, com dezenas de figurantes e com andores artisticamente decorados.

O serviço religioso vai ser abrilhantado pelo orfeão da freguesia de Souto, sob a mestria do sr. dr. José Marques. Parabéns.

22 horas — Concerto musical pelas referidas Bandas.

01 horas — Grande sessão de fogo cruzado, de jardim e cornéla, a cargo do mesmo piro-técnico.

Segunda-Feira, dia 3:

9 horas — Início da feira franca.

14 horas — Grande prémio de gado bovino, organizado pela COATEB (Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro).

16,30 horas — Corrida de Cavalos, organizada pela COATEB (Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro).

22 horas — Noite de variedades, com os seguintes artistas: Manuel Bravo e sua Banda, Manuel Morais, Mary Faty, Paula Sá e Lena. Haverá ainda uma sessão de ilusionismo e ainda a presença do Conjunto «Goa Tecla 6».

01 horas — Sessão de fogo de artifício.

Nota:

1 — Durante o decorrer das festividades estará patente no Centro Cultural uma exposição de Artesanato.

2 — Os transportes serão assegurados pela Rodoviário Nacional e Empresa Hoteleira do Gerês.

Então?
Não vens ao S. Brás?
Anda a Terras de Bouro,
Que aqui te alegrarás.

Aprecia o programa,
E vai-te lá divertir!
Até vai haver teatro
Para a gente se ir.

Da freguesia de Souto,
Vem um bom grupo coral!
Alegrar o nosso espírito
Com a música vocal.

Emigrantes, vinde cá,
Vinde à festa de S. Brás!
Vinde alegrar-vos connosco
E os foguetes, trás, trás.

FUTEBOL

Já me estava a escapar.
O Desportivo de Terras de Bouro, mesmo no último jogo, teve a sua fantástica vitória, que os livrou de baixar de série, derrotando o Cabeceirense por 1-0.

Rapazes fostes heróis
Com a última jogada
Trouxestes uma vitória
Com a qual ninguém contava.

Assim eu gosto de ver
Rapazes encorajados
Partistes com a esperança
Chegastes desenganados.

O desengano alegre
Foi a bendita vitória
São coisas que sabem bem,
Nunca mais sai da memória.

Parabéns e felicidades para o Grupo Desportivo de Terras de Bouro.

Joaquim dos Santos Martins
(Crispim de Vilar)

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

LAGELO

INDÚSTRIA FRIGORÍFICA — BRAGA

- VITRINES FRIGORÍFICAS
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS
- BALCÕES FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS E MOINHOS DE CAFÉ
- TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS

CONSULTE OS NÓSSOS PREÇOS

TELEFONES 25293 E 70815
APARTADO 24 — FERREIROS — 4701 BRAGA — Codex

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

SOUTO

Obras dos regadios da Foz e do Montedoiro

As obras dos Regadios da Foz e do Montedoiro, encontram-se já numa fase bastante adiantada, prevenindo-se que os prazos para a sua conclusão sejam cumpridos pelo empreiteiro.

Porém, no que diz respeito ao Regadio da Foz, o conflito gerado em torno de uma das nascentes, do ribeiro do mesmo nome, vai certamente atrasar a sua conclusão efectiva, pois os consortes da «Água da foz»,

num total de 77 famílias, estão dispostos a accionar judicialmente aqueles que pretendem tirar-lhes um direito milenarmente adquirido, com graves prejuizos para as suas lavouras.

A junta de Freguesia de Souto, finalmente, reconhecendo a justeza do direito que assiste àqueles consortes, acaba de elaborar um documento em que declara serem essas nascentes de utilidade pública, que sem-

pre fizeram parte integrante da «Água da Foz» destinada exclusivamente à rega das propriedades agrícolas da parte Oeste da freguesia e garante oficialmente aos seus legítimos donos, que não autorizará seja quem for, a passar com essas nascentes pelos caminhos públicos. Este documento destina-se a fazer fé em juízo.

Com o apoio da Junta de Freguesia, os consortes da

«Água da Foz» encontram-se assim mais fortalecidos na sua posição a tomar junto das autoridades judiciais.

Por sua vez, a Junta de Agricultores, no estrito cumprimento da lei, continuará a acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, prestando toda a colaboração e auxílio aos proprietários agrícolas que a elegeram, como aliás é o seu dever.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: QUE FUTURO?

Quando se pergunta «que futuro, para a formação profissional?», podem analisar-se duas vertentes. A primeira refere-se inteiramente ao próprio programa, aos fundos e às verbas disponíveis.

É sabido que, acções deste género, são extremamente inovadoras no nosso país. Trata-se de uma viragem brusca de oitenta para oitenta.

Repentinamente, o FSE, após a nossa plena entrada na CEE, pôs ao dispor de Portugal, verbas significativas para o apoio profissional aos jovens. O Executivo viu-se obrigado a apresentar planos que abrangessem essas verbas na sua totalidade. A julgar pelo curto espaço de tempo em que tudo se passou, pode desconfiar-se da eficiência ou total organização de muitos cursos.

De um «deficit» absoluto, passamos ao «superavit» de cursos de formação profissional.

Não se põe em causa o seu (elevado) número. Apenas se salienta a perfeita consciencialização das entidades promotoras para implicações futuras no tocante ao mercado de trabalho.

É neste sentido que surge o segundo aspecto da questão. Qual a garantia de emprego para os participantes em tais cursos? Vê-se, frequentemente, muitos jovens com inúmeras colecções de diplomas atribuídos por diversas instituições a procurarem aquele que será o seu primeiro emprego. Assim, pode pôr-se a hipótese de considerar um curso de formação como sendo uma referência a mais ou um diploma não repetido a juntar na colecção.

O Ministério responsável, fez saber às instituições que promoverem os cursos a obrigatoriedade de garantirem emprego a 50% dos jovens que estiverem em situação de formação profissional. Um passo, sem dúvida, importante, se for cumprido.

Todos os jovens devem estar atentos a esta nova realidade. Por tentar não se perde, embora a vitória também não seja garantida.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS



COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTRMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONOS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



Francisco Oliveira
MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

NOTA PASTORAL SOBRE O ANO MARIANO

No Domingo de Pentecostes e no santuário do Sameiro, proclamou-se oficialmente o início do Ano Mariano na Arquidiocese de Braga, em sintonia com todo o mundo católico, conforme a decisão do Santo Padre na sua Carta Encíclica «Redemptoris Mater», de 25 de Março, mas já anunciada em 1 de Janeiro do ano em curso.

Com esta iniciativa tem-se em vista não apenas enaltecer o lugar de Nossa Senhora na obra da Redenção e missão da Igreja, avivando a devoção dos fiéis para com Ela, mas contribuir para uma vivência profunda da grande vigília da Crisandade, na expectativa da passagem do segundo para o terceiro milénio da era cristã.

Daqui a pouco mais de dez anos, celebrar-se-á o bimilenário do nascimento de Cristo. O grande acontecimento deve ser aproveitado por toda a Igreja—o mesmo que é dizer, por todos os católicos convictos—para um renovado esforço de evangelização do Mundo.

A Doutrina sobre os grandes temas marianos será preocupação dos responsáveis da Igreja arquidiocesana, a todos os níveis, tal como de todos os cristãos empenhados na edificação do Reino de Deus nestas terras do Minho.

Com esse intuito aponto alguns objectivos imediatos e determinações concretas para melhor aproveitamento deste tempo de fé e esperança.

ENCÍCLICA DO PAPA

1. Começo por exortar vivamente todos os diocesanos à leitura e meditação, individual ou comunitária, da citada Encíclica do Santo Padre João Paulo II, bem como do Decreto da Penitenciária Apostólica, de 2 de Maio passado, que estabeleceu normas para a aquisição da indulgência plenária.

TERÇO DO ROSÁRIO

2. Recomendo novamente a réza do terço do Rosário, quer individual quer colectivamente, mas de modo especial em família; e bem assim a prática das tradições devoções marianas nos meses de Maio e Outubro e nos primeiros Sábados de cada mês.

3. Pode lucrar-se a indulgência plenária no início e encerramento do Ano Mariano em todo o lugar sagrado em que se realize um acto religioso com essa finalidade; e no decurso daquele, partici-

pando numa celebração solene em qualquer dia efectuada com essa finalidade numa igreja paroquial, santuário mariano ou mesmo noutra local de culto.

PEREGRINAÇÃO

4. Dar-se-á especial relevo a uma peregrinação a um santuário ou outro local mariano, em cada Arciprestado, no decurso do ano, entre 15 de Agosto do ano corrente e igual data de 1988. Ficarão assim distribuídas:

Senhora da Penha de Guimarães, em 13 de Setembro;

Senhora do Alívio de Vila Verde, em 20 de Setembro;

Santa Maria da Sé de Braga, em 1 de Janeiro;

Senhora da Saúde de Esposende, em 1 de Maio;

Igreja do Mosteiro de Cabeceiras de Basto, em 8 de Maio;

Senhora do Pilar da Póvoa de Lanhoso, em 15 de Maio;

Senhora da Saúde da Póvoa de Varzim, em 22 de Maio;

Senhora da Abadia de Amares, em 29 de Maio;

Senhora do Livramento de Terras de Bouro, em data a determinar;

Senhora do Viso de Celorico de Basto, em 12 de Junho;

Senhora da Fé de Vieira do Minho, em data a determinar;

Senhora das Neves de Vila do Conde, em 3 de Julho;

Senhora de Antime de Fafe, em 10 de Julho;

Senhora do Carmo de Famalicão, em 17 de Julho;

Senhora da Franqueira

de Barcelos, em 14 de Agosto.

Estas peregrinações arceprestais serão precedidas, quanto possível, de actos devocionais e pregação em todas as paróquias se façam representar na peregrinação indicada.

INDULGÊNCIA PLENÁRIA

5. A indulgência plenária própria do Ano Mariano poderá ser ganha em qualquer dia destes, uma vez cumpridas as condições fixadas pelo Decreto da Penitenciária Apostólica de 2 de Maio, já divulgado no «Diário do Minho» de 28 do mesmo mês («Igreja Viva», págs. I e IV), nos Santuários Marianos a seguir indicados:

AMARES: Abadia (Santa Maria de Bouro);

BARCELOS: Franqueira (Pereira), Aparecida (Balugães), Senhora da Saúde (Farlães e Vilar), Senhora do Terço (Barcelos), Facho (Oliveira);

BRAGA: Santa Maria da Sé Primaz, Lapa (S. João de Souto), Senhora-a-Branca (S. Victor), Guadalupe e Carmo (S. Vicente), Penha (S. Lázaro);

FAMALICÃO: Carmo (Lemhen);

GUIMARÃES: Oliveira (Colegiada), Penha (Costa), Lapinha (Calvos);

PÓVOA DE LANHOSO: Pilar (Amparo), Porto de Ave (Taide);

TERRAS DE BOURO: Livramento (Vilar);

VIEIRA DO MINHO: Senhora da Fé (Cantilães);

PÓVOA DE VARZIM E VILA DO CONDE: Senhora das Dores (P. de Varzim), Senhora da Guia (V. do Conde), Senhora da Saúde (Laúndos);

VILA VERDE: Alívio (Soutelo) e Bom despacho Cervães).

ENCERRAMENTO

6. O encerramento do Ano Mariano terá lugar na Basílica do Sameiro, em 15 de Agosto de 1988, com uma peregrinação para a qual são convidadas todas as Comunidades paroquiais da Arquidiocese e de modo especial as Confrarias e outras Associações dedicadas a Nossa Senhora, existentes no seu âmbito.

RECORDAÇÃO

7. Como recordação perene deste auspicioso acontecimento, sugere-se a erecção de novos lugares de culto dedicados a Nossa Senhora, bem como pequenos monumentos, nichos e painéis em sua honra.

Mas importa sobretudo que, da celebração do Ano Mariano resulte maior amor e devoção a Nossa Senhora e melhor conhecimento da doutrina teológica sobre a presença especial da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da sua Igreja, conforme o voto do Santo Padre na Encíclica «Redemptoris Mater».

Braga, 29 de Junho de 1987.

† Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz.

A Santa Casa da Misericórdia de Amares já possui uma carrinha para melhorar a assistência aos idosos no seu domicílio

Reuniu em 18 do corrente, e como vem sendo habitual, em sessão ordinária, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Amares.

Foram tratados alguns problemas de cariz administrativo, designadamente no que concerne a receitas e despesas relativas ao mês anterior.

Outros assuntos foram postos à aprovação da Mesa, como sejam a admissão de novos irmãos e a nomeação do motorista para a carrinha agora adquirida.

Esta, como é óbvio, será mais um elemento a integrar o Património da Santa Casa, e que vinha fazendo falta.

Destinar-se-á, em princípio, a prestar a assistência adequada aos idosos que não podem deslocar-se ao Centro de Dia, e a outras diligências de carácter social e assistencial a cargo desta Misericórdia.

Desde que tomamos conta da Provedoria desta Instituição, vai para cinco meses, demo-nos conta de um afluxo desusado de propostas para a admissão de novos irmãos.

Se, por um lado, este acontecimento se pode situar numa vertente de fé e de esperança em termos de melhor futuro para a Instituição, por outro (e já o dissemos

neste quinquenário), ficamos a pensar que, tal como nas batalhas em que militem facções adversas, se procura o recrutar de soldados para combater.

E, se assim for, pode vir a ser pernicioso, a menos que (e aqui fica o meu vigoroso apelo), os irmãos se consciencializem, e escolham os melhores; os que, sem olhar a sacrifícios e alheados dos seus interesses pessoais, velem pela Misericórdia animados do melhor espírito de servir, «e não se servir».

De resto, servir a Misericórdia, É SERVIR O NOSSO PRÓXIMO.

Narciso J. Gonçalves

...E NO GERÊS?

POR AGOSTINHO DE MOURA

Certamente por inusitado numa pátria de brandos costumes como a nossa, os órgãos da comunicação social deram, na devida oportunidade, grande repercussão e honras de primeira página ao acontecimento.

E, se reflectirmos seriamente sobre o problema, o caso não era para menos.

Queremo-nos referir ao impacto gerado em todo o país pelas decisões dimanadas da Secretaria de Estado do Ambiente quanto a demolição, pura e simples, das construções clandestinas e, por isso, ilegais, levantadas, de há alguns anos a esta parte, no Portinho da Arrábida, na Ria Formosa (Faro) e na Costa da Caparica.

Fruto do espírito aventureiro e oportunista que sempre caracterizou o povo português ao longo da sua história multissecular, tais construções, erguidas, para mais, em zonas consideradas como reservas naturais a preservar, eram um verdadeiro atentado e uma desmascarada afronta ao poder constituído e à legislação vigente num estado de direito como o nosso.

Daí, portanto, o consenso generalizado que a aplicação rigorosa e exemplar das sanções previstas legalmente, merecem, aos mais diversos sectores da opinião pública portuguesa, pouco habituados a assistir a situações destas, onde a firmeza e o pulso demonstrados parecem querer, pelo menos, insinuar que, finalmente, a defesa do equilíbrio ecológico é uma área onde os nossos governantes pretendem intervir, porem embora os dissabores e uma possível influência no sentido dos votos dos eleitores que, brevemente, e uma vez mais, se apresentam para ir às urnas.

Pena é que tão acertadas medidas não se tenham alargado, até agora, e por arrastamento, a outras zonas onde a conservação da Natureza se impõe respeitar e defender a todo o custo, como é o caso do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Criado por decreto que data de 1971, este Parque Nacional tem sido praticamente adiado quanto aos seus objectivos, não se vislumbrando, até ao momento, quais-

quer perspectivas animadoras a curto ou a médio prazo, não obstante as expectativas criadas quando, através do Decreto-Lei n.º 403/85, o referido Parque foi transferido, quanto à tutela, do âmbito do Ministério da Agricultura para o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, da Secretaria de Estado do Ambiente.

Verdade seja dita que, segundo o seu fundador e primeiro director, o malogrado e sempre saudoso eng.º Lagrifa Mendes, ao P.N.P.G. não lhe chegariam cem anos para se concretizar, na prática, os projectos que estiveram na origem da sua criação. Só que volvidos que foram já dezasseis anos, praticamente nada se tem feito, com interesse e na preservação dessa autêntica dádiva da mãe-natureza que é a serra do Gerês.

O que se tem visto é o abate desmedido de árvores, esse autêntico «negócio da China» que está a ser a troca de terrenos, feita embora sob o manto diáfano da legalidade, a cedência de terras para cultivo que, nalguns pontos da serra, constituem um verdadeiro atentado contra a paisagem e o equilíbrio ecológico e a construção de casas clandestinas.

Segundo a Lei n.º 11/87, vulgarmente conhecida por Lei de Bases do Ambiente, «todos os cidadãos têm direito a um ambiente humano e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender, incumbindo ao Estado, por meio de organismos próprios e por apelo a iniciativas populares e comunitárias, promover a melhoria da qualidade de vida, quer individual, quer colectiva».

Se assim é, e se, na verdade, há flagrantes exemplos de abusos atentatórios contra a preservação da natureza na área do P.N.P.G., pergunta-se:

Quando será que a «acção musculada» da Secretaria de Estado do Ambiente se fará sentir no Gerês?

E quando será que a Direcção-Geral do Património do Estado resolverá, de uma vez por todas, o intrincado problema da definição da propriedade, por parte do Estado, dos terrenos integrados na mata nacional do Gerês?